



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

REAÇÕES ADVERSAS DESENCADEADAS POR FÁRMACOS DO GRUPO DO SISTEMA NERVOSO ENTRE 2010 E 2013

Bárbara Matsumoto Lima (apresentador)¹

Cláudio Massayuki Yamanoe¹

José Gilberto Pereira²

Camila Steinbach³

Evelyn Sayuri Ishikawa¹

Estela Louro⁴

Paulo Roberto Donadio⁵

Paula Nishiyama (coordenadora)⁶

A Farmacovigilância é a ciência que acompanha o comportamento de medicamentos comercializados a fim de detectar, avaliar, compreender e prevenir efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos. O objetivo deste trabalho foi analisar as reações adversas a medicamentos suspeitas de serem desencadeadas por fármacos do grupo do Sistema Nervoso, segundo a classificação da ATC. Durante os anos de 2010 a 2013 foram registrados no Hospital Universitário Regional de Maringá 102 casos de eventos adversos relacionado aos medicamentos. Dentre esses, 25 foram devido à fármacos classificados como de ação no Sistema Nervoso (24,5%), e foram notificados à ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como suspeitos de reações adversas à medicamentos (RAM). Nestes casos foram descritos reações cutâneas, (63,6% dos casos), como rash, prurido, eritema, exantema, urticária, pápulas e vesículas exantemáticas; dor (6,1%); febre (6,1%). Demais reações (com 3,0% cada) foram: leucopenia, anemia e plaquetopenia; edema facial; náuseas e vômitos; elevação das transaminases; constipação; cianose, pulso ausente, parada cardiorrespiratória; visão embaçada; agitação psicomotora. A gravidade da maioria dos eventos descritos foi considerada clinicamente relevante. Entre os fármacos do grupo do Sistema Nervoso – Grupo N, 28% das reações foram causadas por dipirona, 16% por Carbamazepina, 12% por Tramadol, 12% por Fenitoína, 8% por Paracetamol, 8% por Sulfato de morfina, 4% por Tilatil, 4% por Levopromazina, 4% por Propofol, 4% por Codeína, Destaca-se: a alta frequência de reações cutâneas (63,6%) em comparação às demais; o fármaco Propofol, que causou rash cutâneo, efeito adverso não descrito em bula; a parada cardiorrespiratória causada por Dipirona e Ceftriaxona; que o uso do medicamento suspeito foi descontinuado de um a três dias após o início da reação. Os dados revelam a importância do trabalho da equipe multiprofissional na identificação, investigação e discussão dessas reações, assim como conhecer os medicamentos que as causam mais frequentemente. Isso torna-se ainda mais essencial pelo uso

¹ Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

² Doutor em Saúde Pública, Farmácia Hospitalar, Hospital Universitário Regional de Maringá.

³ Acadêmica do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá

⁴ Mestre em Saúde Pública. Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá

⁵ Especialista em Reumatologia, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

frequente dos fármacos do grupo N, como dipirona e paracetamol. Dessa forma, contribuiremos para evitar o aparecimento de reações mais graves, diminuir o tempo de internação e principalmente o sofrimento desses pacientes.

Palavras-chave: Reações adversas. Sistema Nervoso. Farmacovigilância.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual do Maringá.